



Relatório de autoavaliação de ciclo de estudos elaborado no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Relatório apreciado favoravelmente pelo Conselho Técnico-científico em reunião do dia 22 de outubro de 2025.

MESTRADO EM **ENSINO DO 1.º CICLO
DO ENSINO BÁSICO
E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS
NATURAIS NO 2.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**



PAULA
FRASSINETTI

Este relatório resulta da monitorização sistemática do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti realizada ao ano letivo 2024/2025.

Para a sua elaboração foram mobilizados dados fornecidos por estruturas de apoio aos processos de ensino/aprendizagem ministrados na IES e informações coligidas pela direção do ciclo de estudos relacionadas com as atividades desenvolvidas por discentes e corpo docente.

I. ESTUDANTES

1. Total de estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo - **9**

2. Caracterização por género

Sexo feminino	8
Sexo masculino	1

3. Estudantes inscritos por ano curricular

1.º ano	2.º ano
2	7

4. Procura do ciclo de estudos

N.º máximo de admissões - **15**

N.º de candidatos - **5**

N.º de colocados - **4**

N.º de inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez - **4**

Nota de candidatura do último colocado - **14**

Nota média de entrada - **15.5**

MESTRADO EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

II. RESULTADOS ACADÉMICOS

1. Eficiência formativa

Em 24/25, o ciclo de estudos teve uma taxa plena de eficiência formativa: todos os estudantes diplomaram-se ao fim de 2 anos de frequência do curso.

2. Sucesso escolar

Os resultados globais atingidos pelos estudantes nas unidades curriculares do ciclo de estudos evidenciam taxas de aprovação plenas, tanto no 1.º como no 2.º ano deste mestrado. À semelhança do ocorrido em anos letivos anteriores, a seleção pela modalidade de avaliação contínua recolhe a preferência dos estudantes do ciclo de estudos. O Quadro 1 inclui os resultados académicos atingidos nas unidades curriculares que integram os dois anos curriculares do ciclo de estudos:

Quadro 1. Classificações médias das unidades curriculares do ciclo de estudos

Unidade curricular	Área científica	Componente de formação	Classificação média
1.º ano			
Didática da Língua e do Texto no 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	17.5
Educação Diferenciada e Intervenção Multimodal	CE	AEG	17.5
Investigação em Contextos Educativos	CE	AEG	17
Metodologias do Ensino da Matemática para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	17.5
Metodologias do Ensino das Ciências Naturais e Sociais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	16.5
Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico I	CE	PES	16
Ciência, Cultura e Sustentabilidade	CM	FAD	17
Currículo: dos Fundamentos às Práticas	CE	AEG	16.5

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CICLO DE ESTUDOS
ANO LETIVO 2024/2025

Didática das Expressões Artísticas	CE	DE	18
Fundamentos de Promoção e Animação da Leitura	AH	FAD	17.5
Temas da História da Matemática	CM	FAD	17.5
Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico II	CE	PES	17.2
2.º ano			
Introdução ao Pensamento Computacional	CM	FAD	17.4
Metodologias do Ensino da Matemática para o 2.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	17
Metodologias do Ensino das Ciências Naturais para o 2.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	17.4
Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico - Matemática e Ciências Naturais I	CE	PES	17
Seminário Interdisciplinar I	CM	FAD	17.6
Atividade Lúdica na Aprendizagem da Matemática	CM	DE	16.9
Recursos Tecnológicos para o Ensino das Ciências Naturais	CM	DE	16.9
Ética e Deontologia na Profissão Docente	CE	AEG	15.7
Seminário Interdisciplinar II	CM	FAD	17,1
Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico - Matemática e Ciências Naturais II	CE	PES	17.7

MESTRADO EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3. Abandono escolar

No ano letivo 2024/2025, uma estudante matriculada no 2.º ano deste mestrado desistiu do curso apontando para esse facto razões de saúde.

III. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

Nos quadros seguintes apresentam-se os resultados obtidos pela auscultação dos estudantes do 1.º ano (Quadro 2) e do 2.º ano (Quadro 3) relativamente à formação proporcionada no curso, que é globalmente apreciada muito positivamente.

Quadro 2. Resultados da avaliação global do ciclo de estudos (1.º ano)

Total de respostas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei	Total
foi essencial para a minha formação	2 (100%)	0	0	0	0	2
contemplou um plano de estudos adequado	2 (100%)	0	0	0	0	2
contribuiu para o aprofundamento do meu conhecimento	2 (100%)	0	0	0	0	2
valorizou uma constante atualização	2 (100%)	0	0	0	0	2
permitiu um contacto inicial e/ou aprofundado com as questões da investigação educacional	2 (100%)	0	0	0	0	2

Quadro 3. Resultados da avaliação global do ciclo de estudos (2.º ano)

Total de respostas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei	Total
foi essencial para a minha formação	4 (67%)	2 (33%)	0	0	0	6
contemplou um plano de estudos adequado	4 (67%)	2 (33%)	0	0	0	6
contribuiu para o aprofundamento do meu conhecimento	4 (67%)	2 (33%)	0	0	0	6
valorizou uma constante atualização	4 (67%)	2 (33%)	0	0	0	6
permitiu um contacto inicial e/ou aprofundado com as questões da investigação educacional	4 (67%)	2 (33%)	0	0	0	6

IV. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS INSTITUIÇÕES COOPERANTES I e II

O processo de avaliação da satisfação relativo à formação promovida pela ESEPF contempla a aplicação sistemática de um inquérito dirigido às instituições cooperantes, distribuído ao longo dos dois semestres letivos em que se desenvolvem as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES). Esta auscultação visa aferir a qualidade da colaboração interinstitucional e o impacto formativo dos estágios nos contextos educativos.

A partir das análises realizadas pelas coordenações dos ciclos de estudo, foram consensualizadas, no seio do DFP, as seguintes observações:

- i. A dinâmica formativa partilhada entre a ESEPF e as instituições cooperantes é percecionada como positiva e promotora de melhoria organizacional, ao permitir a abordagem e resolução de problemáticas identificadas nos contextos educativos.
- ii. As atividades de estágio contribuem para a capacitação dos futuros profissionais da educação, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e ajustadas às exigências contemporâneas da ação educativa
- iii. Os estagiários demonstram um elevado grau de respeito pelas especificidades institucionais, nomeadamente pelos projetos educativos e ideários que orientam a prática das instituições cooperantes.

Os resultados obtidos evidenciam, ainda, que os mecanismos de comunicação interinstitucional — no que concerne à forma, conteúdo e calendarização — são considerados adequados, claros e eficazes. Estes mecanismos sustentam a articulação entre os objetivos pedagógicos da PES e o acompanhamento proporcionado pela ESEPF. Destaca-se, neste âmbito, a relevância atribuída às visitas dos supervisores aos contextos de estágio, bem como às reuniões realizadas nos centros de estágio, envolvendo a equipa pedagógica local e o supervisor da instituição da ESEPF.

No plano das sugestões de melhoria, foi reiterada a importância da continuidade da presença dos estagiários ao longo de todo o ano letivo, ou, alternativamente, da sua concentração em períodos intensivos de três a quatro dias por semana, em regime de tempo integral. Esta modalidade, já implementada na maioria dos estágios calendarizados, será generalizada no ano letivo de 2025/2026, em consonância com o processo de reacreditação deste ciclo de estudos e com as reformulações aprovadas no âmbito da monitorização contínua e da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro).

V. INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO À COMUNIDADE

Em consonância com o preconizado em anos letivos anteriores, impulsionou-se a participação ativa dos estudantes deste ciclo de estudos em atividades de colaboração e intervenção na comunidade, concretizada em formatos variados, e de que salientamos a participação na Semana da Ciência e Tecnologia e a conceção e dinamização da celebração do Dia Internacional de Matemática, nas instituições onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada em 2.º CEB.

Em alinhamento com o perfil formativo definido para este mestrado, ao longo do ano letivo os estudantes participaram num conjunto de eventos e atividades que lhes permitiram um contacto direto com diversos profissionais de Educação, nacionais e estrangeiros. Neste âmbito, refiram-se, a título de exemplo, os seguintes seminários e aulas abertas: “Da visita de estudo aos desafios matemáticos em sala de aula - um caso prático de abordagem de conteúdos”, por docente do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, Porto; “Tempo de (R)evolução: Cr(IA)r e Potenc(IA)r a Educação com Cr(IA)tividade!”, por docente investigador e doutorando na Universidade Do Minho; “Conexões matemáticas”, por professora titular (catedrática) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Mencionem-se igualmente as possibilidades de aprofundamento de conhecimento em áreas de investigação e intervenção educativa decorrentes da realização de 7 relatórios de estágio defendidos em ato público de defesa, a saber:

- A abordagem STEAM como motor para a criação de ambientes de aprendizagem inovadores.
- A interdisciplinaridade nos manuais escolares de Matemática para o 1.º e 2.º Ciclos do ensino básico.
- Ansiedade matemática: Conceções de professores e alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.
- Inovação à medida: A intencionalidade pedagógica e qualidade das aprendizagens.
- O papel da tecnologia digital na motivação de alunos do 2.º CEB para a aprendizagem da Matemática.
- Os materiais didáticos como mediadores na aprendizagem da Matemática.
- Os níveis de complexidade cognitiva nos manuais escolares de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

VI. INTERNACIONALIZAÇÃO

Durante este ano letivo, 2 professores do corpo docente do ciclo de estudos realizaram atividades de mobilidade internacional, de lecionação e desenvolvimento de atividades de investigação em IES estrangeiras, e os estudantes deste mestrado beneficiaram da lecionação de 2 professores estrangeiros (de IES de Espanha e da Roménia). Um estudante da Universidad de Murcia frequentou unidades curriculares deste 2.º ciclo de estudos.

Nenhum dos estudantes inscritos no CE realizou atividades *outgoing*, justificando-o com o desempenho de atividade profissional imprescindível e inadiável no território nacional e de apoio regular à família.

VII. REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O CICLO DE ESTUDOS

Durante este ano letivo, os estudantes do 1.º e do 2.º ano deste mestrado revelaram muita motivação para a frequência do ciclo de estudos, reconhecendo a qualidade do trabalho pedagógico e científico desenvolvido pelo corpo docente, que, por sua vez, os considera verdadeiramente comprometidos com a sua aprendizagem.

As opções estratégicas e de ensino adotadas pelo corpo docente foram orientadas para a aprendizagem ativa, para a autorregulação e para o desenvolvimento de competências transversais necessárias à atividade docente e específicas ao ensino dos grupos de recrutamento para que este 2.º ciclo de estudos habilite. . A diversidade de oportunidades de formação – intra e ad extra ciclo de estudos – tem sido uma marca deste mestrado, resultando numa prática promotora de aprendizagens ativas e com significado e de desenvolvimento intencional de competências não apenas de natureza académica/curricular, mas igualmente de carácter transversal.

A diretora: Isabel Cláudia Nogueira

A comissão executiva: Rui Ramalho e Margarida Quinta e Costa

